

Educação e Geografia: a importância do ensino de geografia na escola e sua contribuição para os objetivos da educação.

Eduardo Apolônio de Assis*

Resumo

Em tempos de desvalorização da ciência, de forma geral, a partir das múltiplas vozes, opiniões e senso comum disseminados por diferentes canais de comunicação, e, muitas vezes, pelos próprios alunos, o presente Artigo tem por objetivo fazer uma análise bibliográfica e reflexiva sobre a Educação e a Geografia, analisando essa relação e colocando em evidência a importância do ensino de geografia na escola. Com o objetivo de contribuir para a reflexão, também, relaciona-se o ensino de geografia com as finalidades da educação, sobretudo a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. Em meio à análise, o trabalho trata sobre o que é a educação geográfica, qual a origem dessa ciência e seus objetivos no ambiente escolar. Chega-se à conclusão de que se faz necessário conhecer e disseminar as origens da ciência geográfica, o objeto de estudo desse campo da educação, aplicação dos conceitos em sala de aula, a busca de uma constante aproximação entre aluno e disciplina a partir do espaço vivido pelo mesmo, o que se traduz em uma relação benéfica no processo ensino- aprendizagem, o que pode cooperar para o atingimento dos objetivos da educação através do ensino de geografia.

Palavras-chave: Educação; Ensino de Geografia; Geografia escolar;

1. Apresentação

A metodologia de revisão bibliográfica é amplamente utilizada na construção de artigos científicos. O levantamento, a análise e descrição de autores de determinadas áreas se faz necessário para o aprofundamento e correlação entre diferentes temas. No presente trabalho, dois termos são chave: “Educação e Geografia”, se referem a temas amplos, mas que se coadunam diretamente através da expressão Educação Geográfica, sendo o ambiente escolar uma plataforma base para a prática, construção e disseminação da ciência.

Ao refletir sobre a importância do ensino de geografia na escola, não se pode cair no erro do senso comum, afirmações como: “a geografia é decoreba” não faz sentido diante do contexto atual da ciência geográfica. Se faz necessário aprofundar, atualizar e disseminar as origens, os conceitos, a evolução da geografia como ciência, trazendo à tona a intencionalidade da geografia a partir do cotidiano e do espaço vivido pelo aluno. E assim evidenciar a importância da geografia para a educação.

2. A Educação

A Educação está em tudo, do começo da vida ao fim estamos vivenciando a educação, seja ela formal ou informal:

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços de vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação” (BRANDÃO, 1985, p.07).

A Educação está na nossa vida desde os primeiros minutos de vida, quando, passo a passo, aprendemos a olhar, a perceber, a ouvir, andar, falar, e por natureza logo replicamos tudo aquilo o que recebemos. Em seguida, entramos no ambiente escolar e daí o processo de desenvolvimento se amplia, aprende-se a contar, ler, escrever, desenvolve-se e aprimora-se a linguagem. A Educação é vida para o seu possuidor, e é através dela que os saberes vão sendo construídos e enriquecendo a capacidade física, intelectual e moral do homem. A Educação vai além de informações, conceitos, teorias etc.

“A educação é um processo de desenvolvimento da capacidade física, da capacidade intelectual e moral do ser humano. Portanto é um conjunto de valores, transmitidos ao indivíduo de forma específica pela família, em primeira mão, e em seguida complementada por instrutores específicos. Seu conteúdo passa do geral para a especialização, podendo ser diferenciada de conformidade com os setores focalizados.” (SILVA, CARMO e ROLIM. 2013, p.24)

Há um importante documento que enfatiza a importância da educação para o povo brasileiro, o qual está registrado na Constituição Federal de 1988, no seu artigo de nº 205, que estabelece:

“A educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988. art. 205)

Portanto, sem a Educação a sociedade estaria fadada ao atraso, ou de outra forma, uma educação sem qualidade compromete o pleno desenvolvimento da pessoa, seguido de cidadãos alienados dos seus direitos e deveres, e formação profissional defasada. Todos se encontram impactados pela educação, e esta, por sua vez, é a mais poderosa ferramenta de transformação social.

Atrelado aos objetivos da educação, estão outros princípios, os quais se faz importante refletir, citados no Art 3º da LEI 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade; VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (LDB, 2018. p.08)

Tais princípios, acompanhados de outros descritos na Constituição Federal, norteiam e orientam os rumos da educação nacional, cooperando para o cumprimento dos objetivos da educação, citados anteriormente. Fazer cumprir tal política é um desafio constante no Brasil,

chamando a sociedade, a família e o próprio cidadão para o dever de fiscalizar o estado e cooperar na construção do processo, mas como o mesmo fará sem que tenha a devida capacidade? Está aí a sua necessidade de se desenvolver como indivíduo e coletividade consciente e pensante.

Como prática social, a Educação, também, pode ser vista como processo de aprendizagem, que consegue unir: escola, família e sociedade em prol do bem-estar social. Sendo ela uma prática que contribui fortemente para a investigação de fenômenos, exame e reflexão.

A construção de novos saberes acumulados historicamente é outro fator que faz parte do ser humano, e o mesmo tem papel fundamental na formação do cidadão, o qual a partir da reflexão, descobre e aperfeiçoa o seu papel, exercendo os seus direitos e deveres à medida que vivencia as experiências sociais.

A experiência da vida, a relação do cidadão em sociedade e no espaço em que vive podem ser interpretadas, de forma especial, através da ciência e do olhar geográfico, o qual falamos adiante.

3. A Geografia

Acerca do que é a Geografia, é bem conhecido que ela é a ciência que estuda o espaço geográfico e as relações entre a sociedade e o meio, não seria loucura dizer que tudo a nossa volta é geografia. Porém, é importante aprofundar neste conceito, e dar a devida relevância a essa ciência tão antiga, que, quando na sua plenitude, contribui com a Educação, tendo como resultado a formação de cidadãos com ampla visão de mundo. A Geografia não é, certamente, a única área científica da Educação, as demais ciências como: História, Filosofia, Matemática, Física, etc. abordam seus conceitos, possuem os seus objetos de estudo, indispensáveis ao saber educativo. A Geografia, assim como as demais, é um campo da ciência que, também, contempla seus desafios e problemáticas próprias.

É importante associar os seguintes termos, os quais estão intimamente entrelaçados: “Educação” e “Geografia” e quando unidos, pode-se denominar de Educação Geográfica:

"Se a Geografia é a ciência e disciplina escolar que tem como método fazer o estudo do mundo com o “olhar espacial”, nos referenciamos necessariamente aos princípios paradigmáticos da ciência. E a esta é fundamental agregar também os princípios da educação. E aí nos perguntamos: o que é uma Educação Geográfica? A Educação

Geográfica seria então a forma de construir os instrumentos adequados e necessários para fazer a leitura do mundo a partir do olhar espacial, o que exige uma “alfabetização” que podemos denominar de cartográfica. E este é um processo que faz parte da educação escolar, quanto mais cedo tiver início, melhores os resultados.” (CASTROGIOVANNI, 2016, p.05)

A Educação Geográfica tem por catalisador o ambiente escolar, na escola o aluno e o professor constroem o pensamento geográfico, discutindo as infinitas inquietações propostas na relação homem e espaço.

Ao longo da história, e antes mesmo da sistematização da geografia como ciência, o conhecimento geográfico faz parte do desenvolvimento da própria humanidade. A sociedade se desenvolve em ambientes que podemos denominar de espaço geográfico, e a representação deste já existia desde as primeiras civilizações, através de artes rupestres que representavam localizações espaciais.

A geografia enquanto ciência passou por vários momentos de construção e “desconstrução”, sobre o que seria o seu objeto de estudo e a evolução do seu próprio sistema de pensamentos quanto à ciência. Correa (2022) chega a citar pelo menos cinco correntes do pensamento geográfico, sendo elas: o determinismo ambiental, o possibilismo, o método regional, a nova geografia e a geografia crítica. Cada uma com seus principais personagens e conceitos: O determinismo ambiental de Friedrich Ratzel, defendia a influência direta da natureza sobre o ser humano; o possibilismo de Paul Vidal de La Blache, se opondo ao determinismo, defendia a natureza como fornecedora de possibilidades para que o homem pudesse modificá-la; o método regional, com raízes em Alfred Hettner e Hartshorne, se opunha aos dois primeiros, neste a diferenciação de áreas era vista através da integração de diferentes fenômenos em certas porções da superfície terrestre; a nova geografia, em razão da expansão do capitalismo e logo após a 2ª guerra mundial, colocava a expansão capitalista em evidência, abrindo mão de explicar a complexa realidade do contexto histórico e resumindo a análise geográfica a apenas técnicas estatísticas; E por último, a geografia crítica de Milton Santos, com o objetivo de cooperar com o processo de transformação da sociedade, está procurando se valer das relações dialéticas entre o meio e os processos históricos que modelam os grupos sociais que vivem no espaço.

Dentro das importantes categorias de análise da geografia, as quais permitem a análise e compreensão da relação espaço e sociedade, podemos citar: 1) a paisagem, que permite o estudo e compreensão do espaço a partir de um dado recorte. SANTOS (1997, p.84), afirma que: “A paisagem existe através de suas formas criadas em momentos históricos diferentes,

RF, Sapucaia do Sul, v. 1, nº 2, 2025.

porém coexistindo no momento atual”; 2) o lugar, que em sua contemporaneidade, é a porção de espaço que tem ligação com a nossa experiência pessoal e está cravado nas nossas mentes com o senso de pertencimento, de forma que nos identificamos com o mesmo de alguma forma. HOLZER (2019, p. 132) afirma que “o ponto a partir do qual planejamos nossas ações para conviver no espaço geográfico pode ser definido como o lugar.”;

3) o território, que é definido e delimitado pelas relações de poder, RAFFESTIN, (1993, p. 144) afirma que “[...] o território se apóia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção, a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que o envolve, se inscreve num campo de poder.”; 4) a região, que compõe características semelhantes em algum aspecto do espaço, conforme HAESBAERT (2019, p. 117) a região “diz respeito em primeiro lugar às questões elementares que envolvem a diferenciação do espaço geográfico, permitindo identificar suas partes ou singularidades através de diferenças de natureza ou tipo e diferenças de grau (*como as desigualdades*).”

Mediante tais conceitos citados e antes do contexto específico da escola é importante fazer aqui a pergunta: o que se ensina quando se ensina geografia? CAVALCANTI (2012, p. 136) cita que a geografia “[...] Ensina a observar a realidade e a compreendê-la com a contribuição dos conteúdos geográficos, [...] um modo de pensar a respeito de algo. Ensina-se, por meio dos conteúdos, a perceber a espacialidade da realidade”

A seguir tratamos mais a fundo da importância do ensino dessa ciência no ambiente escolar.

3.1 A importância do ensino de geografia na escola

Partindo do pensamento geográfico, o ensino de geografia não pode ser rotulado como apenas mais uma ciência componente da base comum curricular, visto que a pode contribuir de forma significativa nos processos de formação da identidade cidadã do aluno. Primeiramente, a Geografia serve para o aluno situar-se nas escalas locais e mundiais, bem como capacitá-lo a identificar e interpretar os tipos de intervenção que a sociedade exerce no meio ambiente:

"Na relação cognitiva de crianças, jovens e adultos com o mundo, o raciocínio espacial é necessário, pois as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial; os alunos que estudam geografia já possuem conhecimentos geográficos oriundos de sua relação direta e cotidiana com o espaço vivido. O trabalho de educação geográfica ajuda os alunos a desenvolver modos do pensamento geográfico, a internalizar métodos e procedimentos de captar a realidade tendo consciência de sua espacialidade" (CAVALCANTI, 2015. p. 35)

Em segundo, o ensino de geografia tem o potencial de promover a compreensão e análise das dinâmicas sociais e espaciais em suas diferentes escalas, seja ela local, regional, nacional e mundial.

Para que tal potencial seja alcançado e a aprendizagem seja significativa, o trabalho do professor de geografia consiste em abordar os conteúdos a partir do espaço vivido pelo aluno, começando da escala de lugar, ou seja, o local em que o aluno tem um senso de pertencimento por ele e ampliando demais escalas, através das categorias de análise da geografia, já abordadas no tópico anterior do presente trabalho.

Quando se fala de ensino de geografia, Libâneo (2012, p. 24) afirma que “o enciclopedismo igualmente conclui o fenômeno da despolitização do discurso geográfico, que consegue tão frequentemente falar da atualidade sem colocar um único problema político”. Os problemas sociais e ambientais possuem diferentes naturezas, quer por conflito de interesses e territórios, a ótica da geografia tem a capacidade de analisar e apontar possíveis soluções, visando a transformação da sociedade. Portanto, a visão crítica do aluno pode ser construída a partir do ambiente escolar.

Corroborando com esse raciocínio Straforini (2018, p. 184), “o conhecimento geográfico é o meio para que os educandos compreendam as espacialidades produzidas a partir das interações entre os múltiplos componentes espaciais presentes na própria cotidianidade dos alunos.” Golledge (2002, p.10), também, afirma que o conhecimento geográfico “ajuda-nos a saber porque as coisas estão onde estão e como e por que estão espacialmente relacionadas a outras coisas”.

Nessa busca da compreensão do espaço, em seu sentido mais amplo, acompanhada pela busca de possíveis soluções, a escola tem o seu papel imprescindível, que culmina no desenvolvimento da cidadania do aluno. O ambiente escolar proporciona ao mesmo tempo um espaço ideal para reflexão e também um ponto de partida para a construção e disseminação do conhecimento geográfico.

Inserido nesse ambiente tão fértil que é a escola, o professor de geografia tem uma missão singular, que vai além do mero repasse de conteúdos, o papel do mesmo inclui mediar o processo de aprendizagem que passa pelo fazer pensar:

[...] ensinar Geografia não é ensinar um conjunto de conteúdo e temas, mas é, antes de tudo, ensinar um modo de pensar, um modo de perceber a realidade, um modo de percebê-la espacialmente. O desenvolvimento do pensamento conceitual, que permite uma mudança na relação do sujeito com o mundo, generalizando suas experiências, é papel da escola e das aulas de Geografia (CALLAI et al, 2016, p. 54).

A ação mediadora do professor, através da apresentação e do questionamento das realidades, é indispensável à aprendizagem e desenvolvimento de conceitos geográficos que contribuem juntamente para o exercício da cidadania por parte do aluno.

A intencionalidade da geografia em fazer o aluno refletir a partir do cotidiano e do espaço vivido permite a aplicação dos conceitos geográficos, que segundo CAVALCANTI (2012, p. 158) são ferramentas culturais que representam mentalmente um objeto. [...] São modos de operar o pensamento e, assim, a compreensão do mundo.”

3. Conclusão

A análise bibliográfica e reflexiva realizada no presente trabalho pôde evidenciar a estreita relação existente entre a Educação e a Geografia, sobretudo na construção da identidade cidadã do aluno, sendo o ambiente ideal para esse processo: a escola, e o agente

essencial para tal construção: o professor. A reflexão acerca dos termos relacionados, Educação e Geografia, também ressalta a importância da disseminação da ciência geográfica, que coopera para a valorização dessa ciência tão antiga e tão contemporânea, ao mesmo tempo, bem como a sua rica contribuição junto aos objetivos comuns da Educação. O trabalho permitiu conhecer mais sobre as origens da ciência geográfica, bem como o seu objeto de estudo e seus principais conceitos, e comprovar a relação benéfica entre os alunos e a geografia. O aprofundamento do tema cooperou para desmistificar sentidos comuns acerca da geografia, a qual deve e precisa ser levada como importante integrante dentre as ciências que compõem a Educação.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** – novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SILVA, Sonilda. CARMO, Carmem. ROLIM, Neuli. **Fundamento Legal e Princípios da Educação Nacional**. Cuiaba-MT, UFMT. Rede E-Tec Brasil, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/constituicao-supremo/artigo.asp?abrirBase=CF&abrirArtigo=205#:~:text=205%2C%20que%20fixa%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o,e%20a%20perman%C3%Aancia%20na%20escola>. Acesso em: 07 mar. 2025

RF, Sapucaia do Sul, v. 1, nº 2, 2025.

LDB, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade**. Ensaio Sobre o Ensino de Geografia Para a Vida Urbana Cotidiana. Campinas, SP. Papirus; 2015.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 84.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GOLLEDGE, R. G. **The Nature of Geographic Knowledge**. Annals of the Association of American Geographers, v.92, n.1, p.1-14, 2002.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

CALLAI, H. C. [et al]. **O ensino de geografia nos trabalhos apresentados no XI ENANPEGE**. Revista da ANPEGE. v. 12, n. 18, p. 43-55, Especial GT Anpege, 2016.

HOLZER, Werther. **Conceitos fundamentais da Geografia: Lugar**. Revista Geographia. Vol.21, No 47: set./dez. Niterói, Universidade Federal Fluminense. 2019.

HAESBAERT, Rogério. **Conceitos fundamentais da Geografia: Região** Revista Geographia. Vol.21, No 45: set./dez. Niterói, Universidade Federal Fluminense. 2019.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

* Aluno do curso de Licenciatura em Geografia EaD - UFRGS Litoral Norte/Polo UAB Sapucaia do Sul.